

Atribuições do farmacêutico no uso racional de medicamentos e automedicação

Attributions of the pharmacist in the rational use of medicines and self-medication

Atribuciones del farmacéutico en el uso racional de los medicamentos y la automedicación

Received: 11/04/2021 | Reviewed: 11/11/2021 | Accept: 11/16/2021 | Published: 11/26/2021

Dhulia dos Santos Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2281-2758>
Centro Universitário UNIFAVIP/WYDEN, Brasil
E-mail: dhulia4600@gmail.com

João Paulo de Melo Guedes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2619-5080>
Centro Universitário UNIFAVIP/WYDEN, Brasil
E-mail: joao.guedes@unifavip.edu.br

Resumo

O presente estudo teve como objetivo avaliar a responsabilidade do profissional farmacêutico frente ao uso racional de medicamentos. O uso racional de medicamentos tornou-se uma preocupação quando os problemas causados pelo abuso dessas substâncias tornaram-se frequentes para os profissionais de saúde, é observado que a facilidade de adquirir medicamentos vem contribuindo para a propagação do uso irracional, junto com esses fatores também há a tendência à automedicação, tendência que é muito presente na nossa sociedade e faz com que o uso irracional fique em evidência se tratando de medicamentos. Hoje temos uma ampla variedade de medicamentos com acesso ilimitado, o que possibilitou adquirir medicamentos em alta escala, ocasionando riscos decorrentes do uso inadequado, o que era para causar um bem se torna um grande problema para a saúde do consumidor. Os resultados do estudo foram organizados em um quadro, atribuindo o ano da publicação, autores, título e características do trabalho que reforçou a necessidade da atenção ao uso racional de medicamentos. Visando que o consumo de medicamentos se torna cada vez mais frequente e que o mercado farmacêutico cresce a cada dia se evidenciou a importância de garantir a segurança no uso desses medicamentos e intensificou a preocupação dos profissionais de saúde quanto à segurança do paciente, o que está expressamente relacionado à participação direta do profissional farmacêutico nessa promoção ao uso racional.

Palavras-chave: Uso racional; Automedicação; Atenção farmacêutica.

Abstract

The present study aimed to assess the responsibility of the pharmacist regarding the rational use of medications. The rational use of medications became a concern when the problems caused by the abuse of these substances became frequent for health professionals, it is observed that the ease of purchasing medications has contributed to the spread of irrational use, along with these factors as well. there is a tendency towards self-medication, a tendency that is very present in our society and makes irrational use in evidence when dealing with medications. Today we have a wide variety of medicines with unlimited access, which made it possible to purchase medicines on a large scale, causing risks arising from inappropriate use, which was supposed to cause a good to become a major problem for the consumer's health. The study results were organized in a table, attributing the year of publication, authors, title and characteristics of the work that reinforced the need for attention to the rational use of medicines. Aiming that the consumption of medicines becomes more and more frequent and that the pharmaceutical market grows every day, the importance of ensuring the safety in the use of these medicines was highlighted and the concern of health professionals with regard to patient safety was intensified. expressly related to the direct participation of the pharmacist in this promotion of rational use.

Keywords: Rational use; Self-medication; Pharmaceutical attention.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo evaluar la responsabilidad del farmacéutico en el uso racional de medicamentos. El uso racional de medicamentos se convirtió en una preocupación cuando los problemas ocasionados por el abuso de estas sustancias se volvieron frecuentes para los profesionales de la salud, se observa que la facilidad para adquirir medicamentos ha contribuido a la propagación del uso irracional, junto con estos factores también. es una tendencia a la automedicación, tendencia que está muy presente en nuestra sociedad y hace un uso irracional en evidencia cuando se trata de medicamentos. Hoy en día contamos con una amplia variedad de medicamentos con acceso ilimitado, lo que permitió la compra de medicamentos a gran escala, generando riesgos derivados de un uso inadecuado, que se suponía que debía hacer que un bien se convirtiera en un gran problema para la salud del consumidor. Los resultados del estudio se organizaron en una tabla, atribuyéndose el año de publicación, autores,

título y características del trabajo que reforzaron la necesidad de atención al uso racional de los medicamentos. Con el objetivo de que el consumo de medicamentos sea cada vez más frecuente y que el mercado farmacéutico crezca día a día, se resaltó la importancia de velar por la seguridad en el uso de estos medicamentos y se intensificó la preocupación de los profesionales de la salud con respecto a la seguridad del paciente. a la participación directa del farmacéutico en esta promoción del uso racional.

Palabras clave: Uso racional; Automedicación; Atención farmacéutica.

1. Introdução

Conforme a ANVISA define, medicamentos são produtos com a finalidade de diagnosticar, prevenir, curar doenças e aliviar seus sintomas, sendo produzidos com rigoroso controle técnico para atender às especificações determinadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2010). E para que ele alcance esse objetivo é importante o uso seguro e direcionado do medicamento, o que levanta uma grande problemática que estamos vivenciando que é uso irracional dos medicamentos e para que esse uso irracional e seus efeitos decorrentes dele sejam minimizados é necessário o comprometimento dos profissionais de saúde, em especial o profissional farmacêutico e sua participação no cuidado preventivo do uso racional.

Os medicamentos são uma seção importante no controle da saúde, é uma das etapas importantes do tratamento de muitas patologias, mas, quando esses medicamentos são utilizados de forma irracional, acabam se tornando um problema de alto risco que compromete a saúde do paciente, risco que pode causar danos irreversíveis à saúde do mesmo. Segundo a OMS, no mínimo 35% dos medicamentos adquiridos no Brasil são comprados sem prescrição. Das intoxicações no Brasil cerca de 27% são por medicamentos adquiridos e 16% das mortes por intoxicações são causadas por medicamentos. Outra porcentagem preocupante é que 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente, e os hospitais gastam de 15 a 20% de seus orçamentos para resolver as complicações causadas pelo mau uso dos mesmos. E isso se agrava pela desestrutura nos programas de saúde, mais de 50% de todos os países não implementam políticas básicas para promover uso racional de medicamentos (Sinitox, 2014).

A OMS estabelece medicamentos como um produto farmacêutico para recuperação ou manutenção da saúde. E quando se desvia desse objetivo se torna um grande problema para a saúde pública, trazendo grandes transtornos em decorrência do seu mau uso. O grande problema que o uso indiscriminado de medicamentos vem trazendo foi elucidado em 1990, que segundo Helper e Strand no ano de 1987 foi relatado nos Estado Unidos 12 mil óbitos e 15 mil internações hospitalares por reações adversas, o que trouxe visibilidade para a necessidade da implementação da racionalidade medicamentosa, em decorrência do que foi relatado o uso seguro de medicamentos passou a ser um ponto importante na promoção da saúde.

E o uso racional se dá por estabelecer a necessidade desse medicamento, a prescrição correta, também a escolha adequada, visando a eficácia do medicamento e a segurança do paciente. Também se é necessário atender aos critérios de melhor eficácia do medicamento, como forma farmacêutica, dose e período que durará o tratamento, deve atender aos critérios de qualidade esperado, para assim haver um tratamento eficaz (Ministério da Saúde, RDC nº 67).

A mortalidade e morbidade relacionada ao uso de medicamentos representa um grande problema que requer atenção especializada urgente. O uso indevido de medicamentos prescritos e automedicação vem crescendo e trazendo grandes danos à saúde. A morbidade relacionada à medicação é consequência do mau funcionamento terapêutico ou falha de um agente terapêutico de produzir o pretendido resultado, o que pode sequenciar a mortalidade, que pode ser evitada com a instrução e o cuidado correto, novamente constatando a importância do olhar direcionado para as complicações que ocorrem devido ao uso irracional e a urgência na propagação do uso racional (Schmid; Bernal; Silva, 2011).

A integração do profissional farmacêutico se faz necessária quando analisamos as ocorrências relatadas pertinentes ao mau uso de medicamentos, como reações adversas, interações medicamentosas, intoxicações, efeitos que causam danos à saúde do paciente, e para que haja controle dessas substâncias que são um recurso terapêutico fundamental na recuperação e manutenção da saúde populacional, é necessário o trabalho em conjunto da equipe de saúde, contando com o profissional farmacêutico que atuando na orientação correta, promovendo o uso racional.

2. Metodologia

Na seguinte narrativa foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa da literatura, foi utilizada uma abordagem qualitativa com o intuito de destrinchar e reunir informações concretas e atualizadas para obtenção de várias vertentes sobre o tema “Atribuições do farmacêutico no uso racional de medicamentos e automedicação”, os descritores utilizados na pesquisa foram “*Uso racional de medicamentos*”, “*Uso irracional de medicamentos*”, “*Automedicação*”, “*Farmacêutico na promoção a saúde*” e “*Atenção Farmacêutica*”. O presente estudo foi realizado reunindo informações de artigos científicos referentes ao tema e acessando bases do Science Direct, Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), site da ANVISA e site da OMS.

A coleta de dados teve como enfoque uma melhor compreensão e exploração do objeto investigado. “Enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (Godoy, 1995, p. 21).

Foi realizada uma pesquisa em busca de artigos ou periódicos que fossem favoráveis para o presente estudo, que contivessem informações relevantes para um estudo mais aprofundado. Quaisquer inconsistências ou irrelevâncias para a seguinte pesquisa foram descartadas, desta forma, foram utilizados 27 artigos nesta pesquisa, os critérios de inclusão e exclusão foram descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão dos artigos ou periódicos.

DESCRITORES	QUANTIDADES
Artigos ou periódicos publicados que descrevem em seu conteúdo características relacionadas ao tema proposto.	Artigos ou periódicos publicados em outras línguas que não fossem português, inglês e espanhol.
Artigos ou periódicos disponibilizados na íntegra gratuitamente.	Artigos ou periódicos publicados que não fossem diretamente relacionados com o tema proposto
Artigos ou periódicos publicados entre os anos de 2002 a 2021.	Artigos ou periódicos duplicados.
Artigos ou periódicos publicados em português, inglês e espanhol.	Artigos ou periódicos que não estivessem dentro do período proposto.
	Artigos ou periódicos não disponíveis na íntegra dentro das bases de dados escolhida

Fonte: Santos e Guedes, (2021)

A análise e interpretação dos resultados foram realizadas de acordo com as pesquisas efetuadas, as informações reunidas seguiram os critérios de inclusão e exclusão, observando a relevância de cada assunto abordado para a melhor formatação da pesquisa e compreensão do presente leitor. A seguinte pesquisa buscou assegurar a autoria de cada texto utilizado, referenciando-os e fazendo citações, também buscou garantir as perspectivas éticas.

3. Resultados e Discussões

A seguinte pesquisa teve como principal enfoque analisar as responsabilidades do profissional farmacêutico frente ao uso racional de medicamentos, investigando seus benefícios e alertando sobre os perigos acarretados pelo mau uso dos medicamentos, demonstrando também a necessidade de um profissional habilitado para instruir, contribuindo para a melhor aplicabilidade dessa opção terapêutica.

Com a utilização dos descritores, foi realizada a pesquisa nas bases de dados tendo um total da soma de todas as bases por descritor como mostra no Quadro 2.

Quadro 2 - Total de artigos pesquisados nas bases de dados descritas na metodologia, de acordo com os descritores.

DESCRITORES	QUANTIDADES
Uso racional de medicamentos	191.000
Uso irracional de medicamentos	31.500
Automedicação	21.000
Farmacêutico na promoção a saúde	16.300
Atenção Farmacêutica	138.000
Total	397.800

Fonte: Santos e Guedes (2021).

Logo após a pesquisa descrita acima, foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para obtenção da seguinte pesquisa, contando apenas com estudos que fossem diretamente relacionados com o tema proposto nesta pesquisa, excluindo outros que não se relacionavam e não tinha como agregá-los, ao final foram selecionados 27 estudos que foram de primordial importância para o desenvolvimento da pesquisa realizada. E para que não houvesse dúvidas ao decorrer dessa pesquisa foram reunidas informações decorrentes das literaturas selecionadas e foi feito um banco de dados com os resultados de cada estudo, sendo apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Informações reunidas dos artigos com propriedades quanto aos autores, ano de publicação, título, contribuições do estudo.

Ano de publicação	Autores	Título	Contribuições
2017	ÁLVARES, Juliana et al.	Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos:	Na seguinte pesquisa foi apontado a assistência farmacêutica na Atenção Básica do Sistema Único Saúde, com enfoque na promoção e no uso racional e de medicamentos, como também foi descrito o acesso a medicamentos no Brasil, esse trabalho trouxe uma perspectiva que visou aprimorar as políticas de saúde e com isso trazer melhorias para o sistema de saúde e consequentemente melhorar a qualidade de vida da população.
2008	AQUINO, Daniela Silva de.	Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?	O estudo mostrou um conjunto de variáveis que influenciam no uso irracional de medicamentos, como também buscou reunir informações que minimizem os efeitos adversos em consequência desse mau uso e trouxe um olhar especializado para alguns atores que influenciam de forma direta na promoção do uso racional, ampliando o acesso à assistência farmacêutica e com isso tornando mais seguro a utilização de medicamentos.
2014	ARENHARDT, Renato; HOFFMANN, Eduardo.	A abrangência da responsabilidade do estado no fornecimento de medicamentos e alimentos essenciais à manutenção e efetivação	No presente trabalho foi abordado o direito à saúde como uma responsabilidade civil do estado que possui o dever de proporcionar aos seus cidadãos qualidade e eficácia quanto aos serviços proporcionados pelo estado, direitos que incluem o fornecimento de medicamentos para o tratamento de enfermidades e no auxílio para promoção, manutenção, reabilitação e recuperação da saúde.

		do direito à saúde	
2002	ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado.	O uso irracional de medicamentos e a farmacovigilância no Brasil.	O estudo exposto vem trazendo problemas frequentes relacionados ao consumo irracional de medicamentos, que coloca o paciente em risco, atentando para os riscos decorrentes das reações adversas e intoxicação medicamentosa que afeta de maneira significativa a saúde populacional.
2008	Gun Bergsten-Mendes	Uso racional de medicamentos: o papel fundamental do farmacêutico.	Traz o farmacêutico como profissional da saúde sendo indispensável na promoção do uso racional de medicamentos, junto com medidas que precisam ser postas em prática para evitar os danos causados por medicamentos quando utilizados de forma irracional, e a responsabilidade do farmacêutico na distribuição de informações, conscientização e acompanhamento para com a população.
2014	CAMPOS, Rosana Teresa Onocko et al.	Avaliação da qualidade do acesso na atenção primária de uma grande cidade brasileira na perspectiva dos usuários.	Mostra atores responsáveis pelo acesso limitado à atenção primária à saúde, dificultando o acesso da população a serviços básicos ofertados e contribuindo para que haja a propagação do uso irracional e automedicação. Uma vez que esses serviços não beneficiam a todos, há a necessidade de tomar providências por si próprio que inúmeras vezes acaba prejudicando ao invés de beneficiar.
2019	DA SILVA SANTOS, Débora Aparecida et al.	Educação em saúde e uso racional de medicamentos em unidade de estratégia da saúde da família.	Vem trazendo a promoção do uso racional de medicamentos com foco na educação em saúde, afirma a necessidade de educar a população e profissionais de saúde quanto ao uso racional de medicamentos, para promover a qualidade e eficácia dos medicamentos e evitar danos à saúde.
2021	DA SILVA PAULA, Claudia Costa; CAMPOS, Renata Bernardes Faria; DE SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes	Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural.	Foi apresentado problemas e consequências relacionados ao uso irracional de medicamentos, mostrando que mesmo com tantos alertas de profissionais da saúde, o alto consumo de medicamentos ainda é um grande problema que requer solução imediata. Destaca também medicamentos como principal agente causador de diversos problemas de saúde, em decorrência do mau uso. Também foi exposto o consumo errôneo devido a uma herança cultural, e a necessidade de uma atenção especializada na promoção de educação em saúde.
2004	DE ANDRADE, Marcieni Ataíde; DA SILVA, Marcos Valério Santos; DE FREITAS, Osvaldo.	Assistência farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos.	Vem mostrando o agravo devido a utilização incorreta de medicamentos, com ressalvas nas interações medicamentosas e reações adversas, que contribuem para o aumento da mortalidade. Também vem trazendo a importância da racionalidade terapêutica para minimizar os problemas causados pelos medicamentos quando utilizados de modo que venha causar um mal ao invés de atingir seu objetivo que é agir na enfermidade, onde utilizado de maneira correta é capaz de trazer um conforto. E a necessidade da assistência farmacêutica na solução de muitos dos problemas que a irracionalidade medicamentosa traz.
2014	DE SOUZA, Thais Teles et al.	Morbidade e mortalidade relacionadas a medicamentos no Brasil	A pesquisa mostra a relação entre medicamentos e a morbimortalidade e alerta contra os riscos associados à medicação, os efeitos nocivos que ocorrem em decorrência desse uso desregulado, mostra também a predominância em determinada população (idosos e crianças) como maiores danos causados à saúde.
2017	DOS SANTOS, Sandna Larissa Freitas et al.	O papel do farmacêutico enquanto promotor da saúde no uso racional de antibióticos.	Vem mostrando a importância de implementação de medidas de controle para que assim seja propagado o uso racional de medicamentos, com enfoque nos antibióticos. Trás também a importância da atuação dos profissionais farmacêuticos visando a promoção do uso racional, atentando para a responsabilidade da assistência farmacêutica, proporcionando uma terapia eficaz.
2017	ESHER, Angela; COUTINHO, Tiago.	Uso racional de medicamentos, farmacêutica e usos do metilfenidato.	Realce das discussões sobre uso das tecnologias farmacêuticas e automedicação. Os problemas medicamentosos decorrentes da prescrição incorreta, questões culturais, publicidade, comercialização e mostra alguns protagonistas no combate à irracionalidade e promoção da racionalidade medicamentosa.
2018	FERNANDES, Wendel Simões; CEMBRANELLI, Julio César.	Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas.	Salienta fatores que contribuem na prática da automedicação e no uso irracional de medicamentos, destaca as principais classe envolvidas nesse processo medicamentoso, mostra que essa prática ainda é um problema recorrente, ressalta a necessidade de estratégias para o promover o uso racional que se faz pela participação do profissional farmacêutico.
2018	FERREIRA, Rogério Lobo; JÚNIOR, André Tomaz Terra.	Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua	Demonstra a importância de um atendimento especializado por parte do profissional farmacêutico para a população menos favorecida que não possui acesso a atendimento profissional e possui informações limitadas, para que assim possa minimizar os efeitos da automedicação, atentando para os riscos da interação medicamentosa, reações adversas, intoxicação

		prevenção.	medicamentosa, trazendo a conscientização do uso.
2008	LEITE, Silvana Nair; VIEIRA, Mônica; VEBER, Ana Paula.	Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina.	Detalha a importância do preparo profissional, na relação entre saúde e medicamento, adentrando nas atribuições que o profissional deve ter de instruir e acompanhar, entendendo as limitações paciente e do meio que está inserido, para um tratamento eficaz, também atentando nas ações educativas que visam o uso racional.
2010	LOPES, Luciane Cruz et al.	Uso racional de medicamentos antineoplásicos e ações judiciais no Estado de São Paulo.	Pesquisa realizada no estado de São Paulo que expõe a necessidade da qualificação profissional para que assim possa ser adotado a melhor opção terapêutica, o presente estudo mostra que seria melhor alocado investir em ações que promovam o uso racional, evitando assim gastos desnecessários no estado de São Paulo, apontando indicações dos medicamentos prescritos como nem sempre necessários.
2017	MELO, Daniela Oliveira de; CASTRO, Lia Lusitana Cardozo de.	A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS.	Determina as melhorias quanto a participação ativa do profissional farmacêutico, agindo na intervenção medicamentosa, reduzindo assim os problemas relacionados a prescrição, trabalhando de forma multiprofissional em conjunto com os demais profissionais envolvidos e de modo geral promovendo a racionalização medicamentosa.
2007	NASCIMENTO, Álvaro.	Propaganda de medicamentos: como conciliar uso racional e a permanente necessidade de expandir mercado?	Constata fatores que contribuem para o uso irracional de medicamento e a preocupante utilização desses medicamentos devido a exposição feita em propagandas realizadas por agências de publicidade, empresas de comunicação, com o intuito de aumentar o consumo, consumo que é cumprido sem uma indicação médica, aumentando assim os riscos decorrentes dessa automedicação e conseqüentemente trazendo danos a saúde do consumidor. Esse trabalho também mostra a ação da ANVISA no combate ao uso indiscriminado de medicamentos, tentando impor limites quanto ao marketing utilizado para promover o aumento do consumo medicamentoso.
2016	MONTEIRO, Elis Roberta; LACERDA, Josimari Telino de.	Promoção do uso racional de medicamentos: uma proposta de modelo avaliativo da gestão municipal.	O presente estudo demonstrou os feitos das gestões municipais quanto a promoção do uso racional de medicamentos e mostrou uma preocupante situação que requer atenção urgente e implementação de medidas corretivas para assim evitar o uso inadequado de medicamentos, dando lugar para o consumo consciente que só será possível com uma nova abordagem.
2019	PEREIRA, Mariana Donato et al.	Envelhecimento populacional com foco no uso racional de medicamentos: o papel do farmacêutico.	Nessa pesquisa foi abordado a demasiada utilização de medicamentos por pessoas idosas, também traz quais condutas o farmacêutico deve adotar para minimizar os efeitos adversos causados por esse uso excessivo, como ações educativas que instruem a população e a disponibilidade de profissionais capacitados para promover uma adequada assistência e acompanhamento dessa população.
2003	REIS, Adriano Max Moreira. .	Atenção farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos.	Firma a responsabilidade farmacêutica frente a ao consumo de medicamentos, ressalta o profissional farmacêutico como sendo responsável pela farmacoterapia, sendo responsável também pela promoção do uso adequado das medicações, visando beneficiar a saúde do paciente e evitar possíveis problemas de saúde que possam ocorrer em decorrente do consumo inadequado.
2014	ROCHA, Ana Leda Ribeiro da et al.	Uso racional de medicamentos.	Mostra dados alarmantes quanto ao uso irracional de medicamentos e alerta quanto ao abuso no uso dessas substâncias que estão associadas a problemas de saúde. Apresenta também variáveis que estão relacionadas com a promoção do uso racional, e que dificulta a racionalização dos medicamentos, atentando também para a importância da assistência farmacêutica nesse combate ao uso irracional.
2020	SAVIAN, Tiago Rezende. FRAGA, Carolina Cândida De Resende. FRAGA, Ana Laisa Cândida De Resende.	Erros médicos nas prescrições de medicações.	Fatores que contribuem para o uso irracional, devido a prescrição incorreta ou método incorreto, acentuando a necessidade de conhecimento específico, conhecimento que o profissional farmacêutico está habilitado a fornecer.
2011	TREBIEN, H. A. et al.	Medicamentos: benefícios e riscos com ênfase na automedicação.	Relata a constância da prática da automedicação, podendo causar danos ao indivíduo como efeitos indesejáveis e reações adversas, destaca também uma classe em específico como os antibióticos e os riscos de se automedicar sem a ajuda de um profissional para instruir como deve-se proceder e as ressalvas na utilização dessas substâncias.
2007	VIEIRA, Fabiola Sulpino.	Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a	Apresenta os medicamentos como uma importante ferramenta terapêutica, mas também apresenta os problemas relacionados ao uso indiscriminado, e com isso a importância de ações multidisciplinares para minimizar os efeitos negativos decorrentes do mau uso, com a contribuição do

		promoção da saúde.	farmacêutico que tem propriedade sobre esse campo de atuação e ao fim proporcionar o uso seguro das medicações.
2021	ANVISA	Farmacovigilância	A importância da farmacovigilância no combate ao uso irracional de medicamentos, que tem como intuito identificar, avaliar, compreender e prevenir os problemas relacionados ao uso de medicamentos, como efeitos adversos, é de responsabilidade da farmacovigilância monitorar a frequência desses efeitos adversos. E é pertinente a farmacovigilância “reações adversas a medicamentos, eventos adversos causados por desvios da qualidade de medicamentos, inefetividade terapêutica, erros de medicação, uso de medicamentos para indicações não aprovadas no registro, uso abusivo, intoxicações e interações medicamentosas.”
2020	DA SILVA, Jairton Clebison Soares; DE SOUZA, Francisco das Chagas Rodrigues; DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela.	A incidência do uso indiscriminado de medicamentos.	O seguinte estudo apresenta fatores que contribuem para o uso indiscriminado de medicamentos, destacando a automedicação como contribuinte para a irracionalidade medicamentosa. Destaca também a necessidade de se abordar o seguinte tema para que o alcance a informações seja cada vez maior, alertando sobre o risco da automedicação e promovendo o uso seguro e racional.

Fonte: Santos e Guedes (2021).

Em 1985, a Organização Mundial da Saúde definiu o uso racional de medicamentos como exigindo que “os pacientes recebam medicamentos adequados às suas necessidades clínicas, em doses que atendam às suas necessidades individuais, por um período de tempo adequado e com o menor custo para eles e para a comunidade”. Sem o conhecimento necessário sobre os riscos e benefícios do uso de medicamentos, quando e como utilizá-los, muitas vezes não há a obtenção do resultado clínico esperado, podendo sofrer efeitos adversos, o que serve para medicamentos prescritos, bem como para os medicamentos utilizados sem prescrição (Trebien, et al.2011).

A ANVISA constata números preocupantes quando se trata de consumo inadequado de medicamentos, 15% da população mundial utilizam mais de 90% da produção farmacêutica; 75% das prescrições com antibióticos são prescritas de forma errada; 25% a 70% do gasto em saúde nos países em desenvolvimento são em medicamentos. Nos desenvolvidos é de 15%; 50% a 70% das consultas médicas geram prescrição medicamentosa; 50% dos medicamentos são prescritos, dispensados ou usados de forma inadequada; 53% de todas as prescrições de antibióticos nos Estados Unidos são feitas para crianças de 0 a 4 anos; Apenas 50% dos pacientes, em média, tomam seus medicamentos corretamente; Os hospitais gastam de 15% a 20% de seu orçamento para lidar com complicações causadas pelo uso inadequado de medicamentos; 40% de pacientes que dão entrada no pronto socorro são vítimas de medicamentos (ANVISA, 2006).

Segundo dados do conselho nacional de saúde o Brasil está entre os dez países que mais consome medicamentos no mundo, existindo uma farmácia para cada 3.300 habitantes, o que acaba impulsionando o uso exacerbado de medicamentos pela facilidade de adquirir o mesmo e sem qualquer informação sobre os benefícios e malefícios que esse medicamento pode causar trazendo gravidade ao problema. (CNS, 2015).

Um problema recorrente é a prescrição incorreta, o que contribui diretamente na propagação do uso irracional. “O erro médico ocorre quando um profissional de saúde escolhe um método inadequado de cuidado ou, de forma inadequada, executa um método correto” (Savian; Fraga; Fraga, 2020). É evidenciado o perigo que está atrelado à automedicação e prescrição irresponsável de medicamentos, prática que ressalta a importância da promoção que é uma etapa indispensável no combate a esse uso irracional, a conscientização por parte de todos os envolvidos como pacientes e profissionais da saúde se faz necessária para amenizar essa problemática.

O acesso restrito a uma unidade básica de saúde acaba agravando esse problema recorrente, a desestrutura e a falta de uma unidade de saúde eficaz que atenda de forma responsável e dê conta da demanda é um facilitador para o uso irracional que atinge as classes inferiores por não possuírem acesso a um serviço público que vá atender suas necessidades. Os governos têm

a responsabilidade de garantir tanto a qualidade dos medicamentos quanto a qualidade das informações sobre os medicamentos disponíveis para os consumidores. Porém o uso irracional de medicamentos não é um segmento que afeta apenas as classes inferiores, mas também de forma diferente atinge as classes mais privilegiadas, como por herança cultural deixada e que vem se agravando de geração em geração devido à facilidade de se obter medicamentos. (Melo; Castro, 2017).

Os dados constatados evidenciam o papel do farmacêutico nessa luta de irracionalidade medicamentosa, mostrando que o farmacêutico tem sua parcela de responsabilidade na conscientização do uso de medicamentos, ajudando a educar, instruir, orientando assim sobre a medicação, como também a importância do seu uso, sua posologia, efeitos colaterais, reações adversas, e promovendo assim o uso racional (Santos, et al. 2017).

E para que haja a redução desses problemas que o uso deliberado de medicamentos pode vir a causar, o profissional farmacêutico é de suma importância no combate ao uso indiscriminado, estando presente no controle desse mal que aflige tantos profissionais, assim como também pacientes que necessitam dessa opção terapêutica. É indispensável o envolvimento ativo desse profissional na linha de frente para o combate à irracionalidade medicamentosa, em parceria com outros profissionais para assim assegurar a segurança e o tratamento adequado do paciente. (Santos, et al. 2017).

A realização de campanhas de educação públicas direcionadas, que levam em conta as crenças culturais e a influência de fatores sociais. A educação sobre o uso de medicamentos deve ser introduzida no componente de educação em saúde com programas que instruem e conscientizem a população, para que haja o uso responsável e consequentemente minimizar os efeitos prejudiciais que o uso irracional acaba acometendo. (ANVISA, 2017).

4. Conclusão

Essa pesquisa bibliográfica possibilitou avaliar a necessidade do uso racional de medicamentos, visto que o uso irracional tem ganhado uma grande proporção pelo mundo todo, trazendo riscos à saúde da população, e com essas análises foi demonstrada a importância de campanhas que promovam o uso adequado de medicamentos, e a importância do trabalho em conjunto dos profissionais para que erros sejam evitados.

Vimos alguns fatores que influenciam no uso irracional de medicamentos e o quanto são prejudiciais a saúde do paciente, como, fatores sociais, a carência por um sistema de saúde com mais acessibilidade, questões políticas, assim como o uso mais ativo de profissionais da área, e muitos outros fatores que contribuem de forma direta e indireta no uso irracional. Portanto, é necessária uma abordagem multidisciplinar para desenvolver, implementar, intervir e promover o uso mais racional dos medicamentos.

O papel ativo do profissional farmacêutico se faz indispensável por ser o profissional habilitado no que se refere ao uso de medicamentos, sendo responsável pela produção, controle de qualidade, conservação, distribuição, eficácia terapêutica, acompanhamento, promoção do uso seguro e racional e sendo capacitado para instruir e promover ações em prol da comunidade.

Foi demonstrado no presente estudo a importância da abordagem quanto ao uso racional de medicamentos, e para que o tema seja mais discutido é essencial o desenvolvimento de novas pesquisas que agreguem conhecimento e informações, portanto, sugere-se pesquisas futuras que abordem o tema relacionado para que assim possa ser coletados novos dados, contribuindo e proporcionando conhecimento aos leitores.

Referências

A presidente da Fenafar, P., & Cury, M. E. (2006). Parcerias para diminuir o mau uso de medicamentos. *Rev Saúde Pública*, 40(1), 191-4.

ANVISA. (2021). Farmacovigilância <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/farmacovigilancia>. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

- Álvares, J., et al. (2017). Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos: métodos. *Revista de Saúde Pública*, 51.
- Aquino, D. S. D. (2008). Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? *Ciência & Saúde Coletiva*, 13, 733-736.
- Arenhardt, R., & Hoffmann, E. (2018). 6 A abrangência da responsabilidade do estado no fornecimento de medicamentos e alimentos essenciais à manutenção e efetivação do direito à saúde: Arenhardt, Renato; Hoffmann, Eduardo. *Diálogos e Interfaces do Direito-FAG*, 1(1), 98-116.
- Arrais, P. S. D. (2002). O uso irracional de medicamentos e a farmacovigilância no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 18, 1478-1479.
- Bergsten-Mendes, G. (2008). Uso racional de medicamentos: o papel fundamental do farmacêutico.
- Campos, R. T. O., Ferrer, A. L., Gama, C. A. P. D., Campos, G. W. D. S., Trapé, T. L., & Dantas, D. V. (2014). Avaliação da qualidade do acesso na atenção primária de uma grande cidade brasileira na perspectiva dos usuários. *Saúde em Debate*, 38, 252-264.
- da Silva Paula, C. C., Campos, R. B. F., & de Souza, M. C. R. F. (2021). Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 21660-21676.
- da Silva Santos, D. A., Goulart, L. S., Dourado, I. J. R., de Lima Ramon, J., & Beltrão, B. L. A. (2019). Educação em saúde e uso racional de medicamentos em unidade de estratégia da saúde da família. *Revista Ciência em Extensão*, 15(1), 101-113.
- da Silva, J. C. S., de Souza, F. D. C. R., & de Andrade Aoyama, E. (2020). A incidência do uso indiscriminado de medicamentos. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*.
- de Andrade, M. A., da Silva, M. V. S., & de Freitas, O. (2004). Assistência farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos. *Semina: ciências biológicas e da saúde*, 25(1), 55-64.
- de Souza, T. T., Godoy, R. R., Rotta, I., Pontarolo, R., Fernandez-Llimos, F., & Correr, C. J. (2014). Morbidade e mortalidade relacionadas a medicamentos no Brasil: revisão sistemática de estudos observacionais. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, 35(4).
- de Vigilância Sanitária, F. (2017). ANVISA. *Porto Velho/Rondônia*, 41-43.
- dos Santos, S. L. F., Pessoa, C. V., da Silva Alves, H. H., Borges, R. N., & Barros, K. B. N. T. (2017). O papel do farmacêutico enquanto promotor da saúde no uso racional de antibióticos. *Revista Saúde & Ciência Online*, 6(1), 79-88.
- Esher, A., & Coutinho, T. (2017). Uso racional de medicamentos, farmacêuticalização e usos do metilfenidato. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 2571-2580.
- Fernandes, W. S., & Cembraneli, J. C. (2015). Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. *Revista Univap*, 21(37), 5-12.
- Ferreira, R. L., & Júnior, A. T. T. (2018). Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção: Imagem: Vida e Saúde. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 9(edesp), 570-576.
- Leite, S. N., Vieira, M., & Veber, A. P. (2008). Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina.
- Lopes, L. C., Barberato-Filho, S., Costa, A. C., & Osorio-de-Castro, C. G. S. (2010). Uso racional de medicamentos antineoplásicos e ações judiciais no Estado de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, 44(4), 620-628.
- Melo, D. O. D., & Castro, L. L. C. D. (2017). A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 235-244.
- Monteiro, E. R., & Lacerda, J. T. D. (2016). Promoção do uso racional de medicamentos: uma proposta de modelo avaliativo da gestão municipal. *Saúde em Debate*, 40, 101-116.
- Nascimento, Á. (2007). Propaganda de medicamentos: como conciliar uso racional e a permanente necessidade de expandir mercado? *Trabalho, educação e saúde*, 5, 189-250.
- Pereira, M. D., da Conceição, S. B., Mariúba, G. B., dos Santos, N. S., & de Araújo Rebelo, M. (2019). Envelhecimento populacional com foco no uso racional de medicamentos: o papel do farmacêutico. *Revista InterSaúde*, 1(1), 37-46.
- Reis, A. M. M. (2003). Atenção farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos. *Espaço para Saúde*, 4(2), 1-17.
- Rocha, A. L. R. D. (2014). Uso racional de medicamentos.
- Savian, T. R., Fraga, C. C. R., & Fraga, A. L. C. R. (2020) Erros médicos nas prescrições de medicações. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 01(4), 46-61 <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/erros-medicos>.
- Trebién, H. (2011). Medicamentos-Benefícios e Riscos com Ênfase na Automedicação. *Curitiba. Color*, 20, 3-3.
- Vieira, F. S. (2007). Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. *Ciencia & saude coletiva*, 12, 213-220.